

Além do Desporto-Espectáculo: A Filosofia (Ética) do Cuidado como Resposta à Desumanização do Atleta

Paulo Antunes

Professor Auxiliar Convidado

Departamento de Comunicação, Filosofia e Política, Faculdade de Artes e Letras,

Universidade da Beira Interior (FAL-UBI).

PRAXIS - Centro de Filosofia, Política e Cultura, FAL-UBI.

pauloantunes@edu.ulisboa.pt.

(com o apoio de Sara Vargas

Doutoranda em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, FLUL,

Bolseira FCT-Programa Doutor-AP.

svargas@edu.ulisboa.pt)

Contributo com vista ao seguinte painel:

2. Ética e Axiologia do Esporte

Para além de uma disposição moral individual, o *cuidado* constitui uma prática social, política e relacional que estrutura os modos como nos relacionamos em diferentes esferas da vida. Partindo desta premissa, este trabalho explora a pertinência do quadro teórico desenvolvido dentro da chamada “ética do cuidado”, particularmente próximo a Marian Barnes, com vista a pensar o desporto e a educação física. Barnes convida-nos a transcender a noção restrita de cuidado como um fenómeno circunscrito à família ou às relações íntimas, propondo uma análise que o situa também como uma prática pública, ética e política. Ao considerar as dimensões conceptual, filosófica e política do cuidado, o seu trabalho oferece uma lente poderosa para examinar como as relações de interdependência são construídas, negociadas e valorizadas – ou negligenciadas – nos contextos desportivos. A aplicação desta perspetiva revela que o cuidado no desporto não se limita ao gesto pontual do treinador ou à empatia entre colegas. Pelo contrário, manifesta-se através de práticas de trabalho que sustentam o ambiente desportivo (treinadores, preparadores, gestores, entre outros), nas comunidades que se formam em torno dos clubes ou atividades, nas noções de civilidade e respeito que regem a

interação entre adversários e espectadores, e na forma como os espaços e ambientes (instalações, equipamentos) são concebidos para acolher e potenciar as pessoas. Fundamentalmente, a autora argumenta que o cuidado deve informar os espaços de elaboração de políticas, promovendo uma deliberação atenta às necessidades, vulnerabilidades e aspirações de todos os envolvidos. Na educação física, esta abordagem implica reconhecer a aula como um microcosmo político-relacional, onde as interações entre alunos, e entre alunos e professor, são tecidas por (e podem fomentar) práticas de cuidado que promovem justiça, reconhecimento mútuo e pertença. Assim, propor uma “pedagogia do cuidado” inspirada em Barnes significa ir além de uma ética interpessoal, visando uma transformação das culturas, estruturas e políticas que moldam o desporto e a educação física, tornando-os mais inclusivos, responsivos e mais humanos. Tratam-se, pois, de elementos a desenvolver e a preservar, particularmente numa sociedade onde o domínio mediático tem sido o do desporto-espetáculo, individualista, e onde o atleta é cada vez mais desumanizado.

Palavras-chave: Ética do Cuidado; Desporto; Educação Física; Relacionalidade; Marian Barnes.